

DISFUNÇÃO ERÉTIL ASSOCIADA À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães¹ Patrícia Heck² e Camila da Cruz Ramos de Araujo³

¹ Orientador, Departamento de Educação Física CEFID – adriana.guimaraes@udesc.br.

² Acadêmico(a) do Curso de Educação Física CEFID - bolsista PROBIC/UDESC

³ Mestrando (a) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte-UDESC/Pesquisador da Instituição.

Palavras-chave: Disfunção Erétil. Atividade Física. Idosos.

Objetivo: analisar a relação entre a atividade física (AF) e a qualidade de vida (QV) com a disfunção erétil (DE) em idosos. Metodologia: o estudo transversal obteve uma amostra por conveniência de 121 homens de grupos de convivência para idosos cadastrados na Prefeitura municipal de Florianópolis, com média de idade de $73,1 \pm 7,27$ anos. Foi utilizado para coleta de dados um questionário dividido em cinco partes: a) identificação pessoal (idade, estado conjugal, escolaridade, presença de doenças clinicamente diagnosticadas, uso e frequência de medicamentos para o desempenho sexual, e consumo de tabaco e álcool); b) situação socioeconômica: segundo critério do IBGE (2010); c) Questionário Internacional de atividade física (IPAQ- versão longa adaptada para idosos); d) Qualidade de Vida: WHOQOL; e) Índice Internacional de Função Erétil (IIFE). Os idosos foram convidados a participar do estudo voluntariamente, por meio da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada por 3 pesquisadores devidamente treinados, no local no qual os participantes realizavam as suas atividades, ou seja, nos grupos de convivência, com horário e dia previamente agendado com os coordenadores dos grupos. Os grupos de convivência são vinculados e cadastrados na prefeitura municipal de Florianópolis, e as atividades (ginástica, dança, jogos de tabuleiro, atividades cognitivas...) desenvolvidas são planejadas e executadas

¹ Orientador, Professor do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – adriana.coutinho@udesc.br.

² Acadêmico (a) do Curso de Bacharelado em Educação Física – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte-UDESC, bolsista de iniciação científica PROBIC/CNPq.

³ Mestrando (a) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte-UDESC/Pesquisador da Instituição.

pelos coordenadores e bolsistas de cada grupo. As análises estatísticas descritivas e inferenciais foram efetuadas pelo SPSS - versão 20.0 ($p < 0,05$). Resultados e Discussão: Verificou-se prevalência elevada de idosos com DE (63%), sendo 18% suave, 8% moderada e 36% severa. Os homens classificados com DE apresentaram características diferentes daqueles sem DE como aumento do sobrepeso (48,6%) e doenças (60,5%), sendo as principais o diabetes e a hipertensão (não havendo diferenças significativas entre as variáveis). A maioria dos idosos foram classificados como suficientemente ativos (ativos + muito ativos), o que pode estar relacionado aos idosos frequentarem grupos de convivência, que oferecem atividades de ginástica e dança. Os idosos com DE, apresentaram escores inferiores de qualidade de vida quando comparados aos sem DE. O domínio físico foi aquele com menor escore e os domínios social e ambiental com maiores escores (79% e 78%). Os idosos com DE, apresentaram escores inferiores de QV comparados aos homens sem DE. Pode-se concluir que os homens nesta faixa etária apresentam DE severa, mas a mesma parece não comprometer diretamente a QV. Talvez o ambiente dos grupos de convivência contribua para escores elevados de QV e nível de AF ativo, o que pode vir a minimizar a DE.